

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT 1 – Estudos históricos e epistemológicos da Ciência da Informação

ANÁLISE DE DOMÍNIO E CATEGORIA TOTALIDADE: POSSÍVEIS INTERAÇÕES

DOMAIN ANALYSIS AND THE CATEGORY OF TOTALITY: POSSIBLE INTERACTIONS

Ana Cristina de Albuquerque – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: o presente trabalho propõe um olhar para a Análise de Domínio enquanto uma abordagem e um método e para a categoria totalidade concreta para uma reflexão sobre questões que podem direcionar as pesquisas, a partir não só do método escolhido mas também pelas opções teóricas que determinam a construção de um referencial voltado para processos epistemológicos. O objetivo é discutir as interações possíveis entre a Análise de Domínio e a categoria de totalidade concreta a fim de refletir as potencialidades para a compreensão dos domínios de conhecimento e comunidades discursivas como construções sociais, históricas e dinâmicas. Pontua-se que a categoria de totalidade concreta é uma das categorias fundamentais do Materialismo Histórico Dialético e a Análise de Domínio é a abordagem teórico-metodológica caracterizada como um dos elementos que direciona a Ciência da Informação para uma perspectiva mais social. A pesquisa é de natureza qualitativa e bibliográfica e seguirá em uma descrição sobre a Análise de Domínio e a categoria de totalidade, apontando as principais características a partir das dimensões ontológica, epistemológica e sociológica, propostas por Hjørland (2017), para a Análise de Domínio e as concepções distintas de totalidade, descritas por Kosik (1986), atomístico-racionalista, organicista, organicístico-dinâmica e dialética, se apresentam como ponto de partida. A pesquisa se justifica pela possibilidade de ampliar o campo de discussões metodológicas e epistemológicas no âmbito da Ciência da Informação e por sistematizar conceitos que podem contribuir com uma perspectiva mais acurada do próprio fazer teórico da área.

Palavras-chave: análise de domínio; categoria totalidade; Ciência da Informação; materialismo histórico dialético.

Abstract: this paper proposes an approach to Domain Analysis as both a theoretical framework and a method, combined with the category of concrete totality, in order to reflect on issues that can guide research not only through the choice of method but also through the theoretical options that shape an epistemological framework. The objective is to discuss the possible interactions between Domain Analysis and the category of concrete totality, aiming to reflect on their potential for understanding knowledge domains and discursive communities as social, historical, and dynamic constructions. It is emphasized that the category of concrete totality is one of the fundamental categories of Historical-Dialectical Materialism, and that Domain Analysis is a theoretical-methodological approach considered one of the elements that guides Information Science toward a more socially-oriented perspective. This is a qualitative, bibliographic study, which will focus on describing Domain Analysis and the category of totality by outlining their main characteristics based on the ontological, epistemological, and sociological dimensions, as proposed by Hjørland (2017) for Domain Analysis, and on the four distinct

conceptions of totality, as described by Kosik (1986): atomistic-rationalist, organicist, organicist-dynamic, and dialectical, which serve as the starting point for the discussion.

Keywords: domain analysis; category of totality; Information Science; historical-dialectical materialism.

1 INTRODUÇÃO

O como e o porquê de uma pesquisa são basicamente a lógica seguida para determinar as características de estudos que serão realizados para chegar em uma resposta científica. De acordo com González de Gómez (2000), de forma geral, a metodologia de pesquisa se ocupa do ponto de partida do movimento de reflexão no âmbito das possibilidades histórica e socialmente constituídas para construção de conhecimento.

Os métodos, quantitativos, qualitativos, comparativos, assim como as técnicas de coleta e análise de dados, são instrumentos que operam em um segundo plano, uma vez que já estão subordinados a escolhas epistemológicas e políticas que fundamentam e legitimam a construção do objeto de pesquisa (González de Gómez, 2000). A autora explica que neste contexto, compreende-se que a função primordial da metodologia é explicitar, refletir e tematizar as condições que possibilitam a constituição e a produção do objeto de conhecimento (González de Gómez, 2000).

Nesse sentido, Bufrem (2013) quando fala sobre a configuração da pesquisa em Ciência da Informação, compreende a própria pesquisa científica como uma prática em permanente estado de transformação, resultante de contextos dinâmicos de produção e reprodução do conhecimento, em um processo contínuo em duas vias: transformando e sendo transformada.

A autora destaca que tanto a ciência quanto as práticas de pesquisa são condicionadas pelos contextos sociais e históricos em que se inserem, assim como pelas referências teóricas que fundamentam conceitos e pressupostos científicos, ou seja, enquanto produtos da vida social, as ciências acompanham a dinamicidade constante de mudanças (Bufrem, 2013).

A partir das reflexões de González de Gómez (2000), a referida autora destaca que o processo de construção do conhecimento no campo da Ciência da Informação, amparado pelo uso das tecnologias da informação e comunicação, constitui-se em um espaço no qual o sujeito renova sua cultura de forma dinâmica e complexa e que esta é uma característica de qualquer campo de produção científica, mas, que se observado sob a perspectiva da geração, apropriação e uso do conhecimento, se configura com particularidades na Ciência da Informação que incidem em uma diversidade temática oriunda de diferentes formações

acadêmicas, o que se reflete na riqueza de possibilidades metodológicas e nos diversos enfoques adotados (Bufrem, 2013).

Partindo dos argumentos das autoras supracitadas e considerando a Ciência da Informação com suas características e complexidades de uma ciência que tem seu objeto informação como fenômeno social, o presente trabalho propõe um olhar para a Análise de Domínio enquanto uma abordagem e um método e para a categoria totalidade concreta para uma reflexão sobre questões que podem direcionar as pesquisas, a partir não só do método escolhido mas também pelas opções teóricas que determinam a construção de um referencial voltado para processos epistemológicos.

O objetivo é discutir as interações possíveis entre a Análise de Domínio e a categoria de totalidade concreta a fim de refletir as potencialidades para a compreensão dos domínios de conhecimento e comunidades discursivas como construções sociais, históricas e dinâmicas.

Pontua-se que a categoria de totalidade concreta é uma das categorias fundamentais do Materialismo Histórico-Dialético e a Análise de Domínio é a abordagem teórico-metodológica caracterizada como um dos elementos que direciona a Ciência da Informação para uma perspectiva mais social.

Este estudo se justifica pela possibilidade de ampliar o campo de discussões metodológicas e epistemológicas no âmbito da Ciência da Informação e por sistematizar conceitos que podem contribuir com uma perspectiva mais acurada do próprio fazer teórico da área com o horizonte de que, discutir o rigor de metodologias e métodos é um exercício necessário e constante para amadurecimento e fortalecimento de uma área do conhecimento.

A presente pesquisa se caracteriza como qualitativa e bibliográfica e segue uma revisão teórico-epistemológica com uma contextualização sobre a Análise de Domínio e a categoria de totalidade concreta. A discussão se materializa com a descrição das principais características da Análise de Domínio a partir das dimensões ontológica, epistemológica e sociológica, propostas por Hjørland (2017) e as concepções distintas de totalidade, descritas por Kosik (1986), atomístico-racionalista, organicista e organicístico-dinâmica e dialética, que se apresentam como alguns pontos de partida para a compreensão da totalidade concreta.

Considera-se que a proposta se encontra no campo epistemológico e metodológico da Ciência da Informação, pois discute a centralidade do rigor científico na produção do conhecimento, assim como reafirma que pensar em referenciais que dialoguem com o

contexto histórico dos domínios do conhecimento e dos objetos de pesquisa reafirma a postura crítica diante das práticas e das discussões em torno dos diferentes estudos na Ciência da Informação.

2 A CARACTERIZAÇÃO DA ANÁLISE DE DOMÍNIO

A Análise de Domínio é apresentada por Hjørland e Albretchsen (1995) como um modelo teórico e metodológico que defende o estudo dos domínios do conhecimento ou de comunidades discursivas como uma forma de compreender os processos informacionais no campo da Ciência da Informação.

Comunidades discursivas são segmentos sociais ou grupos de trabalho que desenvolvem processos de organização do conhecimento, concebem linguagem própria, padrões e sistemas de comunicação que refletem seus critérios de relevância no exercício dos seus papéis sociais (Hjørland; Albretchsen, 1995).

De acordo com os autores, a Análise de Domínio é primeiramente uma abordagem inscrita nas Ciências Sociais, e, por conseguinte insere a Ciência da Informação nesse campo, proporcionando em sua análise o uso de uma Psicologia Social, da Sociolinguística, da Sociologia do Conhecimento e de uma Sociologia da Ciência (Hjørland; Albretchsen, 1995).

É funcionalista porque tem a finalidade de compreender as funções implícitas e explícitas da informação e da comunicação e é filosófico realista, pois não se limita ao entendimento de percepções subjetivas ou individualistas, estendendo seu interesse à realidade exterior (Hjørland; Albretchsen, 1995).

Os referidos autores afirmam que a análise de domínio não se trata de uma abordagem nova, pois, reconhecem a sua concepção em estudos contemporâneos da área, por exemplo, com influência de Jesse Shera, na sua defesa por uma Ciência da Informação aberta à leitura da interação entre conhecimento e atividade social (Hjørland; Albretchsen, 1995).

De acordo com os autores supracitados, a Análise de Domínio pode ser sintetizada pelos seguintes princípios:

- (1) O homem vive e age num mundo bio-físico, sociocultural envolto de subjetividade;
- (2) Viver e agir nessas esferas: biofísica, sociocultural e da subjetividade constitui *a priori* o conhecimento humano;
- (3) Quando o conhecimento se torna parte de um sistema de atuação, esse funciona como uma ação interna;

(4) Há uma interação contínua entre conhecimento e ação desde a criação do conhecimento até o final da ação. Da mesma maneira que as experiências podem influenciar outras ações posteriores;

(5) Existem três tipos de conhecimento: conhecimento de valor, conhecimento factual e conhecimento procedimental, a esses estão relacionados três tipos de fatores determinantes da ação. O conhecimento de valor é saber quais os critérios que constituem os bons valores. O conhecimento factual é possuir crenças verdadeiras sobre os três mundos em que se está vivendo. O procedimental se trata do conhecimento de como realizar um ato específico ou um ato sequencial.

(6) O conhecimento pode ser desarticulado ou articulado. O desarticulado representa o conhecimento tácito, a familiaridade por algo e o conhecimento pelo conhecimento. Ao conhecimento articulado pertence à linguagem, arte e a ciência (Hjørland; Albretchen, 1995, p. 407).

Diante dos princípios citados, pode-se afirmar que a Análise de Domínio situa os estudos em informação no âmbito das relações sociais, e na tarefa de compreender o sujeito no complexo de suas interações com o mundo. A abordagem lança olhar para a ação, a comunicação e as estruturas informacionais, dessa forma faz o profissional e o pesquisador, voltar-se para o cotidiano, onde estão os significados, antes do domínio das técnicas e dos padrões.

A Análise de Domínio admite que a partir dos sujeitos, o conhecimento se reveste de uma dimensão ética, contextual e um modo de agir na prática e que este mesmo conhecimento pode ser formal, assim como uma tradição que perdura pelo tempo ou a arte que são igualmente construtoras de conhecimento.

Neste sentido, segundo Hjørland (2002) as comunidades discursivas, ou domínios de conhecimento, não podem ser encarados de forma similar, e devem se desenvolver com habilidades que reconheçam as diferenças relacionadas a domínios integrantes da sociedade.

Swales (1990, p. 23), discorre em relação a esses grupos e propõe alguns aspectos que auxiliam no reconhecimento de uma comunidade discursiva:

(1) objetivos comuns: uma comunidade discursiva tem um conjunto combinado de metas compartilhadas, podendo se apresentar em documentos ou em conhecimento tácito;

(2) mecanismos participativos: uma comunidade discursiva tem formas de intercomunicação entre os membros, seja por encontros, correspondência, newsletter ou simples conversas;

(3) troca de informação: a comunidade discursiva usa mecanismos para prover informação com propósitos definidos como, por exemplo, melhorar *performance*, fazer dinheiro, aumentar a capacidade produtiva;

- (4) estilos específicos: uma comunidade discursiva usa e possui um ou mais estilo de comunicação para atingir seus objetivos, identificados por seus tópicos de discussão, forma, posição de elementos e mensagens;
- (5) terminologia especializada: uma comunidade discursiva tem um vocabulário específico;
- (6) alto nível de especialização: uma comunidade discursiva tem um mínimo de membros com um nível adequado de conteúdo relevante e expertise discursiva.

É interessante perceber que todo o tempo em que os autores supracitados definem a Análise de Domínio, também se referem ao contexto do que pode ser analisado. De acordo com Dias (2015, p. 8):

A análise de domínio pode ser considerada um processo para identificar os objetos existentes em um determinado domínio, entender o contexto de tal forma que seja possível representar e organizar o conhecimento e torná-lo pronto para ser utilizado.

A análise das comunidades de discurso e de seu contexto, são essenciais para que os propósitos da Análise de Domínio possam ser executados, levando-se em consideração que se ligam totalmente á perspectivas das Ciências Humanas e Sociais, podendo assim, compreender os aspectos sociológicos e antropológicos de tal domínio para que seja executada.

De acordo com Abbagnano (1998, p. 199), contextos são: “[...] os elementos que condicionam, de um modo qualquer, o significado de um enunciado”. Um contexto pode aparecer como entidades que se apresentam com as mesmas características ou ligadas pela mesma relação. O autor exemplifica, a partir de uma situação literária, onde palavras, fatos, acontecimentos, ideias, ocorrem em determinado lugar, determinando também a ação de um indivíduo dentro de uma situação e que pode ocorrer repetidamente. “Em todo caso, é o conjunto lingüístico de que o enunciado faz parte e que condiciona seu significado (de modos e em graus que podem ser muito diferentes)” (Abbagnano, 1998, p. 200). O contexto se além ao conteúdo manifestado por grupos sociais, onde os elementos são isolados e liga o sentido das ações à frequência.

O contexto na Análise de Domínio se faz relevante no sentido em que um certo fenômeno pode ter uma função que, em um outro tempo ou espaço histórico transmitiria um conjunto diferente de alusões.

Em uma discussão sobre a linguagem, Alencar e Ferreira (2012), propõe uma discussão *ad infinitum* sobre o conceito de contexto. As autoras argumentam que os sujeitos,

historicamente localizados e ao mesmo tempo singularizados interagem linguística e socialmente e que a teorização do contexto deve dar lugar também à sua desconstrução, que ajudaria no entendimento das dinâmicas dos indivíduos.

Considerando, portanto, o conjunto de fatores para a Análise de Domínio, Hjørland (2002) explica que ela pode fornecer um método de treinar profissionais especialistas em informação, por esse motivo apresenta onze contribuições a serem aplicadas em diferentes áreas da Ciência da Informação, que não pretendem ser exaustivas nem mutuamente exclusivas, e sim demonstrar o estado da arte: 1) Guias de literatura e portais especializados; 2) Classificações especiais e *thesaurus*; 3) Especialidades da indexação e recuperação; 4) Estudo empírico de usuários; 5) Estudos bibliométricos; 6) Estudos históricos; 7) Documentos e estudos de gêneros; 8) Estudos críticos e epistemológicos; 9) Estudos terminológicos, de linguagem e de discurso; 10) Estudos de instituições e estruturas das comunidades científicas; 11) Cognição profissional e inteligência artificial.

As abordagens são acrescidas, de acordo com Guimarães (2024), pela semântica de banco de dados, análise de discurso e proveniência arquivística.

De acordo com Hjørland (2017) as abordagens ressaltam que os objetos de estudo para pesquisadores da informação são entidades sociais e teóricas. Desta forma, considerando o domínio e o contexto em que se insere, a Análise de Domínio pode gerar a tendência de discutir a informação sob o viés sociológico, abrindo-se a possibilidades que vão além das orientações e abordagens teóricas.

3 CARACTERIZAÇÃO DA CATEGORIA TOTALIDADE CONCRETA

O método assume um papel central nas formas de saberes sistematizados, sendo parte importante para a análise dos fenômenos, sejam eles de ordem física, química, social ou de outra natureza. Dessa forma, toda construção teórica precisa estar sustentada por uma matriz metodológica coerente, uma vez que há uma indissociabilidade entre teoria e método.

Esta relação pode ser observada no pensamento de Karl Marx, em que o materialismo histórico se constitui como a aplicação do método dialético na compreensão da história e dos processos sociais (Teles, 2018) assim, o método dialético não pode ser entendido de forma isolada ou meramente formal, pois será sempre articulado à teoria da consciência, na medida em que busca compreender como o real pode ser apreendido por meio das ferramentas cognitivas e intelectuais disponíveis ao sujeito.

Marx, inspirado em Hegel, faz uma troca da condição idealista/metafísica, trabalhada pelo filósofo, e estabelece que a reconstituição da realidade concreta na consciência ocorre de forma distinta da forma como ocorre na realidade concreta em si (Korsch, 1977). Na perspectiva de Korsch (1977) o método é compreendido como um instrumento heurístico que possibilita a reconstrução mental da realidade e desempenha o papel de mediação entre a consciência e a realidade concreta que, na concepção marxista, não se situa fora dessa própria realidade, uma vez que ela é, em essência, uma expressão do ser consciente inserido no mundo social e material.

O método dialético, desenvolvido por Marx, pode ser identificado em vários escritos, mas é em “O Capital” que ele se apresenta de maneira mais consolidada e sistemática. Marx deixa claro, especialmente no prefácio de “O Capital” (Marx, 2013), que a abstração se constitui como ferramenta central do seu método a partir da argumentação de que, diferentemente das ciências naturais, que se utilizam de instrumentos como o microscópio ou reagentes químicos, no estudo dos fenômenos sociais é a força da abstração que cumpre esse papel analítico. Essa concepção é melhor desenvolvida no capítulo “O método da Economia Política”, onde Marx (2013) diferencia o concreto dado, percebido inicialmente de forma caótica ou sob representações ideológicas, do concreto pensado ou determinado, que é o resultado da mediação operada pelo processo de abstração.

O percurso metodológico permite a reconstrução da realidade no pensamento, partindo da apreensão empírica e intuitiva até chegar à compreensão das múltiplas determinações que estruturam o real (Marx, 2013). Diante desse processo, categorias como abstração, determinação, concreto, totalidade e particularidade assumem papel fundamental, pois são os recursos que sustentam a análise dialética dos fenômenos sociais, conduzindo a uma consciência mais próxima da essência da realidade (Lukács, 1989).

Para Marx (2013), o método dialético não é apenas uma técnica cognitiva, mas também está profundamente vinculado a uma perspectiva política e ontológica. É importante pontuar que, o ponto de partida para a formulação do método não é neutro ou abstrato, mas fundamentado na posição do proletariado, ou seja, da classe social que carrega tanto a necessidade quanto a possibilidade de transformação radical da realidade. Assim, o método dialético manifesta-se com as determinações fundamentais da exploração e da dominação, recusando qualquer ocultamento dos processos que estruturam a sociedade capitalista (Teles, 2018).

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

A formação de categorias do pensamento que são fundamentais para a compreensão da realidade fazem parte da constituição de métodos. A partir do método dialético, o marxismo desenvolve um conjunto próprio de categorias, sendo a totalidade uma das mais centrais para a compreensão da realidade social. Essa categoria é fundamental na teoria marxista, uma vez que, para Marx, o concreto e a realidade devem ser apreendidos como uma totalidade articulada e dinâmica. Lukács (1989) reforça essa concepção ao destacar que compreender a história exige não apenas descrever corretamente eventos isolados, mas, sobretudo, entender a função desses acontecimentos dentro do processo histórico global, ou seja, dentro da unidade do todo social.

A noção de totalidade não se refere à soma exaustiva de todos os elementos da realidade, nem implica o conhecimento de todos os seus aspectos em detalhe. Conforme Kosik (1986), totalidade significa compreender a realidade como um todo estruturado, em constante desenvolvimento e transformação, no qual os fenômenos e suas determinações estão essencialmente interligados. Dessa forma, acumular informações ou fatos isolados não significa, necessariamente, alcançar o entendimento da totalidade, pois esta não se reduz à mera soma dos dados, mas sim à apreensão das relações e mediações que constituem o real em sua dinâmica.

A categoria totalidade é inspirada na filosofia de Spinoza e na dialética hegeliana, mas, em Marx, de acordo com Teles (2018), rompe com uma orientação idealista pois este atribui a lógica da totalidade para a análise da realidade concreta e dos processos históricos materiais, o que encontra fundamentação no movimento da vida social, nas relações de produção e, sobretudo, na perspectiva histórica do proletariado, cuja existência material torna-se elemento indispensável na construção do método dialético.

Desta forma, de acordo com Netto (2009, p. 684):

Sem as contradições, as totalidades seriam totalidades inertes, mortas – e o que a análise registra é precisamente a sua contínua transformação. A natureza dessas contradições, seus ritmos, as condições de seus limites, controles e soluções dependem da estrutura de cada totalidade – e, novamente, não há fórmulas/formas apriorísticas para determiná-las: também cabe à pesquisa descobri-las.

Assim, Netto (2009) observa que um dos principais desafios metodológicos está em compreender as relações existentes tanto entre os processos que ocorrem nas diversas totalidades constitutivas quanto entre essas totalidades e a totalidade mais abrangente, que

corresponde à sociedade burguesa. Essas relações, segundo o autor, não se estabelecem de forma direta, mas são mediadas por diferentes níveis de complexidade e, principalmente, pela estrutura específica que caracteriza cada totalidade. Sem a existência de sistemas de mediações, tanto internas quanto externas, que garantem a articulação entre essas totalidades, a sociedade burguesa, enquanto totalidade concreta, se apresentaria como uma totalidade indiferenciada, perdendo, assim, sua natureza concreta, definida justamente como a “unidade do diverso”.

Nesse sentido, Netto (2009) reforça que a totalidade não deve ser entendida como um simples conjunto de partes unificadas de forma mecânica, mas sim como uma totalidade estruturada, articulada e dinâmica. Assim, para Löwy e Nair (2005), essa compreensão é fundamental, na medida em que reafirma a totalidade como uma categoria metodológica central no método dialético, e não como um conceito abstrato ou meramente descritivo.

4 POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO? UM INÍCIO PARA REFLETIR

Para iniciar as discussões das possíveis interações entre a Análise de Domínio e a categoria de totalidade, a definição de domínio e as dimensões propostas por Hjørland (2004, 2017), assim como as concepções distintas de totalidade, descritas por Kosik (1986), se apresentam como ponto de partida.

A definição de domínio passa, de acordo com Hjørland e Albrechtsen (1995) pela construção associada às comunidades de discurso, formadas no contexto da divisão social do trabalho. Como já exposto acima, as comunidades podem se caracterizar como áreas de especialização, agrupamentos literários ou conjuntos de indivíduos que compartilham práticas profissionais dentro de uma organização.

Hjørland (2017), explica que um domínio é uma especialização na divisão do trabalho cognitivo que é teoricamente coerente ou socialmente institucionalizada. Não são divisões prontas do mundo, mas são dinâmicos, em desenvolvimento e dependentes de teoria.

Dessa forma, a noção de domínio pressupõe a existência de uma comunidade discursiva advinda da divisão social do trabalho, na qual seus integrantes são participantes ativos e participantes da formação de saberes. Essa participação coletiva contribui, de acordo com Guimarães (2024), para delimitar as fronteiras do domínio e, ao mesmo tempo, possibilita sua atuação em articulação com as disciplinas, favorecendo a configuração do que o autor

chama de “ecologia do trabalho” (Guimarães, 2024, p. 649), na qual os fluxos de informação, produção e organização do conhecimento são socialmente mediados.

Entende-se que, para direcionar a compreensão e retratar como um domínio é composto teoricamente, Hjørland (2004) propõe três dimensões:

- 1) a dimensão de teorias ontológicas, que se refere aos objetos que este domínio venha a ter como, por exemplo, as relações existentes em tesouros e sistemas de classificação;
- 2) a dimensão epistemológica que contempla os diferentes modos de conhecimento e as concepções e tradições teóricas de uma área;
- 3) e a dimensão sociológica, atribuída como dimensão nuclear, pois é a partir dela que a pesquisa sobre os grupos sociais e os campos de conhecimento encontra sua base analítica.

Na perspectiva de Hjørland e Hartel (2003) as três dimensões devem entendidas de forma que nenhuma seja desprezada pois é através delas que é possível compreender as relações gerais e específicas que se dão tanto em relação aos processos informacionais como na concepção epistemológica de definição de um domínio, sendo a sociológica a dimensão central.

Por sua vez, quanto a categoria totalidade, Kosik (1986) identifica quatro concepções distintas, cada uma associada a um princípio epistemológico específico:

- 1) primeira é a concepção atomístico-racionalista, que se desenvolve de Descartes a Wittgenstein, baseada na ideia de que o todo resulta da soma dos elementos ou dos fatos mais simples;
- 2) a segunda e a terceira correspondem às visões organicistas e organicístico-dinâmicas, nas quais o todo assume prioridade sobre as partes;
- 3) a quarta, a dialética, que tem origem em Heráclito e ganha desenvolvimento com Hegel e se materializa em Marx, diferenciando-se por compreender a realidade como um todo estruturado, dinâmico e em constante transformação, não no plano das ideias ou do espírito, mas no processo histórico concreto.

Kosik (1986), também ressalta que a categoria de totalidade não deve ser utilizada de forma isolada, pois ela se articula diretamente com as demais categorias que compõem o

método dialético. Isso significa que o próprio método é uma totalidade composta por categorias inter-relacionadas, como determinação, mediação, particularidade e contradição, que, quando mobilizadas conjuntamente, possibilitam uma análise rigorosa da realidade. Marx (2008), ao afirmar que o concreto é a síntese de múltiplas determinações, já demonstra essa interdependência, uma vez que a totalidade é composta exatamente por essas determinações articuladas. Dentro desse processo, sempre há uma determinação que se revela como fundamental, aquilo que Marx denomina “lei”, no sentido hegeliano de tendência, distinta, portanto, da concepção de lei objetiva e imutável adotada pelas ciências naturais.

Neste sentido, uma interação poderia ser visualizada a partir da própria compreensão de que a sociedade é uma totalidade inserida em outra totalidade mais ampla, o que, teórica e epistemologicamente, daria vazão a compreensão de um domínio a partir das perspectivas ontológica, epistemológica e sociológica.

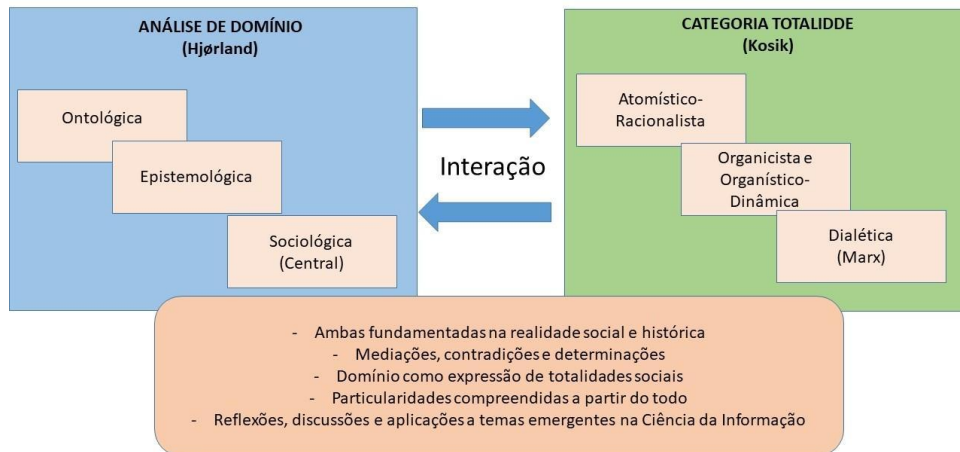
A partir do momento que se considera a concepção dialética que pressupõe que qualquer fenômeno social, seja a própria sociedade ou fenômenos específicos, domínios do conhecimento ou comunidades discursivas, por exemplo, pode-se inferir o uso da categoria de totalidade concreta, construída historicamente pelos sujeitos reais, em suas práticas materiais e pode-se também assumir as concepções de caracterização de um domínio, para tratar determinadas temáticas no universo da Ciência da Informação.

Assim, as categorias do método dialético possuem efetividade analítica quando vinculadas à realidade concreta e, permitem serem pensadas na interação com a Análise de Domínio na perspectiva social cuja articulação carrega a possibilidade histórica de transformação social.

Como exemplo, cita-se temáticas consideradas em evidência na Ciência da Informação como os estudos sobre decolonialidade, teorias feministas, questões raciais e racializadas, o fenômeno das informações falsas e pós-verdade, informação e conhecimento indígena e epistemologias voltadas ao contexto da América do Sul. São exemplos que merecem atenção quanto a possibilidade de uma perspectiva mais integrada entre a categoria de totalidade e a Análise de Domínio.

Com objetivo de ilustrar as discussões aqui dispostas, tem-se:

Figura 1 – Interação Análise de Domínio e categoria totalidade concreta



Fonte: elaborada pela autora (2025).

É possível perceber as dimensões fundamentais da Análise de Domínio, ontológica, epistemológica e sociológica, sendo esta última central e a interação com as concepções de totalidade de acordo com Kosik (1986), atomístico-racionalista, organicista, organicístico-dinâmica e dialética, sendo a dialética a perspectiva adotada pelo materialismo histórico.

O eixo central de interação, que evidencia como ambas as abordagens estão fundamentadas na análise da realidade social, histórica e dinâmica, compartilha conceitos como como mediação, determinação e contradição.

Por fim, sugere que a compreensão dos domínios, na perspectiva da Ciência da Informação, pode ser enriquecida quando articulada à lógica da totalidade concreta, particularmente na análise de temas considerados em evidência e socialmente situados, reafirmando o papel do método que delimita o caráter social da Ciência da Informação com suas articulações com os sujeitos e contexto.

5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A proposta aqui apresentada insere-se no campo epistemológico e metodológico, voltado à discussão sobre o uso do método no âmbito da Ciência da Informação. Parte-se do entendimento de que os processos escolhas metodológicas se concretizam em diferentes dimensões, níveis de complexidade e contextos históricos, o que exige abordagens capazes de superar perspectivas reducionistas. Nesse sentido, adotar referenciais teórico-metodológicos que permitam compreender os fenômenos informacionais em sua complexidade, dinamicidade e historicidade, são ações que fortalecem os processos epistemológicos de uma ciência.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

Ao dialogar com categorias que reconhecem o contexto histórico como elemento constitutivo, defende-se a necessidade de refletir criticamente sobre as práticas de pesquisa desenvolvidas no campo. Essa reflexão visa compreender como a realidade social, econômica, política e cultural que influencia diretamente as formas de produzir conhecimento na área, bem como as possibilidades de análise e interpretação dos objetos de estudo.

A perspectiva aqui apresentada e fundamentada nas possíveis interações da Análise de Domínio com a categoria de totalidade concreta é passível de diálogo, uma vez que ambas partem do princípio de que os objetos de conhecimento não podem ser compreendidos de forma isolada, mas sim como parte de um todo estruturado, dinâmico e em constante transformação.

Portanto, reconhecer que os campos do saber são construções históricas e sociais, marcadas por determinações, contradições e mediações, que devem ser consideradas no processo de investigação científica a partir do uso destas concepções metodológicas, demarca posicionamentos teóricos que podem ser melhor estruturados no trato com determinadas temáticas, pois, assim como a sociedade, os domínios de conhecimento, enquanto construções sociais, podem ser compreendidos como totalidades articuladas, nas quais as práticas, discursos e produções científicas são inseparáveis do contexto histórico que os constitui.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ALENCAR, C. N.; FERREIRA, D. M. M. Contexto: considerando ad infinitum. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 187–202, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/11613>. Acesso em: 14 fev. 2026.

BUFREM, L. S. Configurações da pesquisa em ciência da informação. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 14, n. 6, 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/7777>. Acesso em: 14 maio 2025.

DIAS, C. C. A análise de domínio, as comunidades discursivas, a garantia de literatura e outras garantias. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 25, n. 2, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies>. Acesso em: 14 maio 2025.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Metodologia da pesquisa no campo da Ciência da Informação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, [s. l.], v. 24, n. 3, p. 333–346, 2000. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/46566>. Acesso em: 25 maio 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

GUIMARÃES, J. A. C. A análise de domínio como perspectiva teórico-metodológica uma análise dos aspectos teóricos na literatura internacional na organização do conhecimento. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [s. l.], v. 17, n. 3, p. 644–677, 2024. DOI: 10.26512/rici.v17.n3.2024.53674. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/53674> . Acesso em: 25 maio 2025.

HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in information science: domain-analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 46, n. 6, p. 400-425, 1995.

HJØRLAND, B. Domain analysis: a socio-cognitive orientation for Information Science research. **Bulletin of the American Society for Information Science and Technology**, v. 30, n. 3, 2004.

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: eleven approaches-traditional as well as innovative. **Journal of Documentation**, v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002.

HJØRLAND, B. Domain Analysis. In: ISKO. **Encyclopedia of Knowledge Organization**. [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: http://www.isko.org/cyclo/domain_analysis. Acesso em: 12 maio 2025.

HJØRLAND, B.; HARTEL, J. Introduction to a special issue on domain analysis. **Knowledge Organization**, v. 30, n. 3/4, p. 125-127, 2003.

KORSCH, K. **Marxismo e Filosofia**. Porto: Afrontamento, 1977.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

LÖWY, M.; NAÏR, S. **Lucien Goldmann, ou a dialética da totalidade**. São Paulo: Boitempo, 2005.

LUKÁCS, G. **História e consciência de classe**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elfos, 1989.

MARX, K. Carta a Arnald Ruge. Carta dos Anais Franco-Alemães. **Marxists Internet Archive**, abr. 2008. Disponível em: <https://www.marxists.org/espanol/m-e/cartas/m09-43.htm>. Acesso em: 12 maio 2025.

MARX, K. **O Capital**: livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

NETTO, J. P. **Introdução ao método da teoria social**: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. UNB: Editora: CFESS; ABEPSS, 2009. p. 667-700.

SWALES, J. M. The concept of discourse community. In: SWALES, J. M **Genre analysis**: english in Academic and Research Settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. p. 21–27.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

TELES, G. As contribuições da categoria da totalidade para a análise dos movimentos sociais. **Alamedas**, [s. l.], v. 6, n. 2, 2018. DOI: 10.48075/ra.v6i2.19001. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/alamedas/article/view/19001>. Acesso em: 25 maio 2025.